

O CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM CANINDÉ-CE

Tiago Estevam Gonçalves¹
Fábio de Oliveira Matos²
Eciane Soares da Silva Bezerra³

Resumo: O comércio assumiu papel de destaque na reorganização socioespacial das cidades. Nesse quadro, observando a importância estadual da cidade de Canindé no âmbito econômico e cultural, vislumbra-se nesse artigo entender o circuito inferior da economia urbana no período da Festa de São Francisco de Assis e suas consequências na dinâmica socioespacial de Canindé (CE). O estudo tem como fundamentação a teoria dos circuitos da economia urbana. Com isso, destaca-se que foram realizadas entrevistas com os ambulantes e camelôs. O recorte temporal compreende os anos de 2018 e 2019, nos períodos de intensificação dos festejos religiosos franciscanos nos meses de setembro e outubro. No sertão de Canindé, destaca-se que o circuito inferior é produtivo e responsável pela geração de emprego e renda, possibilitando a sobrevivência de várias famílias.

Palavras-chaves: Dinâmica Socioespacial. Circuito Inferior. Festas de São Francisco de Assis.

THE LOWER CIRCUIT OF THE URBAN ECONOMY AT THE FESTIVALS OF SÃO FRANCISCO DE ASSIS IN CANINDÉ-CE

Abstract: The retail assumed a role of highlight in the socio-spatial reorganization of cities. In this context, observing the importance of the city Canindé in the economic and cultural scope of the state Ceara, then this article aims to grasp the lower circuit of the urban economy in the period of the St. Francis of Assisi and their consequences in the socio-spatial dynamics of Canindé. The study was based on the theory of circuits in urban economics. Thus, we did interviews with and street vendors. The temporal frame from 2018 to 2019 (in the periods of September and October). In the Canindé, it is perceived that the lower circuit is productive and responsible for generating employment and income, which enabling the survival of several families.

Keywords: Socio-spatial Dynamics. Lower circuit. St. Francis of Assisi.

EL CIRCUITO INFERIOR DE LA ECONOMÍA URBANA EN EL FESTIVAL DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS EN CANINDÉ-CE

Resumen: El comercio asumió un papel destacado en la reorganización socioespacial de las ciudades. En este contexto, observando la importancia de la ciudad de Canindé en el ámbito económico y cultural, este artículo tiene como

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Departamento de Ensino. Maranguape (CE), Brasil. tiagoestevam@ifce.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-0897-0664>

² Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto de Ciências do Mar (Labomar). Fortaleza (CE), Brasil. fabiomatos@ufc.br, <http://orcid.org/0000-0001-9275-9361>

³ Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME), Fortaleza (CE), Brasil. ecianess@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2174-4741>

objetivo comprender el circuito inferior de la economía urbana en el período del Festival de São Francisco de Assis y sus consecuencias en el ámbito socioespacial. dinámica de Canindé (CE). El estudio se basa en la teoría de circuitos en economía urbana. Con eso, se destaca que se realizaron entrevistas con los vendedores ambulantes y vendedores ambulantes. El marco temporal de los años 2018 y 2019, en periodos de intensificación de las celebraciones religiosas franciscanas en los meses de septiembre y octubre. En el interior de Canindé, se destaca que el circuito inferior es productivo y responsable de la generación de empleo e ingresos, permitiendo la supervivencia de varias familias.

Palabras clave: Dinámica socioespacial. Circuito inferior. Fiesta de San Francisco de Assis.

Introdução

O comércio é por excelência uma atividade urbana. A relação entre cidade e comércio é dinâmica e possui rebatimentos na organização espacial urbana e regional. Assim, parte-se da ideia de que se nem todas as cidades são de acordo com a expressão de Henri Pirenne (1969) “filhas do comércio”, nenhuma, porém, pode escapar da presença e influência do comércio.

O tema do consumo e comércio adquire recentemente especial reconhecimento. Os geógrafos que tratam da temática urbana e econômica acreditam que mais estudos precisam ser realizados para entender o papel do consumo e comércio na economia urbana contemporânea. Nos primeiros estudos sobre a temática, Beaujeu-Garnier (1977) afirma que o comércio aparece sem dúvida como o elemento que melhor traduz o tipo de sociedade que está em desenvolvimento. Há uma relação intrínseca entre comércio e cidade, isto é, as atividades terciárias estão relacionadas às mudanças urbanas, suas causas e necessidades (GONÇALVES; SILVA, 2017).

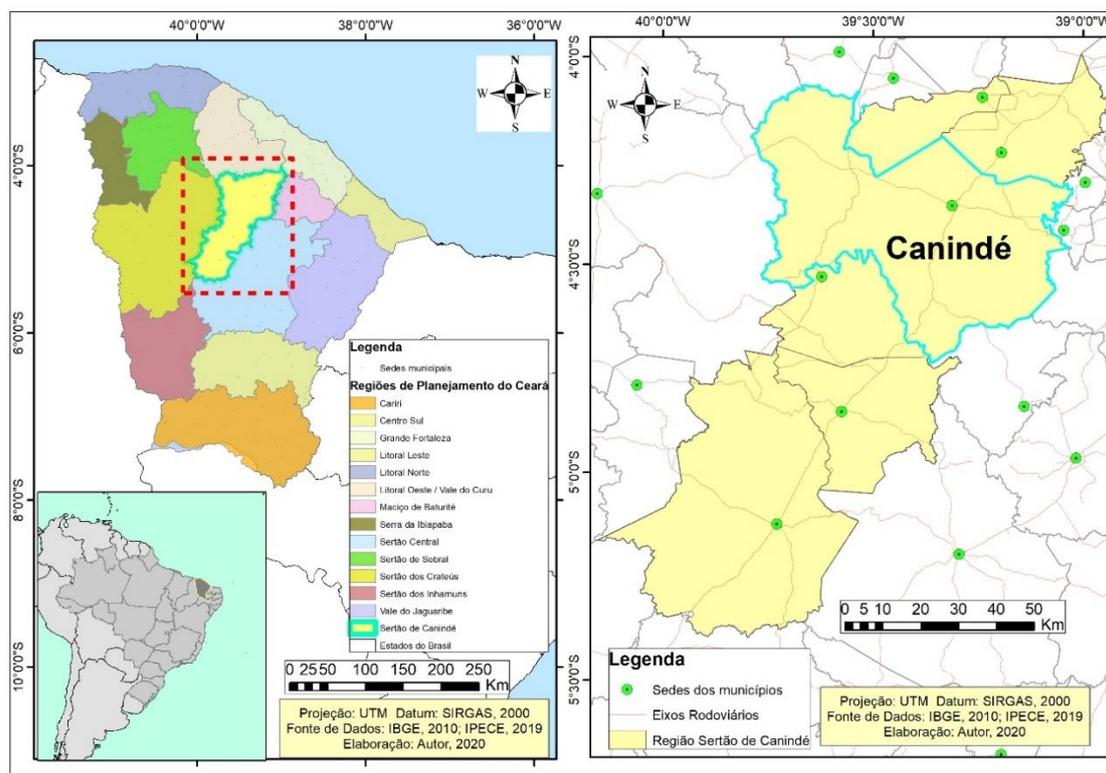
No bojo da geografia do comércio e consumo novas perspectivas de análise estão sendo desenvolvidas, trazendo para o debate científico a interconexão entre as atividades terciárias e a morfologia urbana na dinâmica socioespacial das cidades. (CARRERAS, 2005).

A geografia do comércio e consumo está diretamente concatenada às intensas alterações das atividades econômicas e urbanas, evidenciando-se nessa subárea do conhecimento geográfico novos caminhos teórico-metodológicos sob novas perspectivas de análise. As pesquisas nessa área encontram-se em uma nova e diversificada perspectiva que vai desde os estudos no âmbito da cultura material à organização de questões sobre economia e transnacionalizações

industriais. Assim, torna-se bastante difícil definir o que seja iminentemente geográfico, bem como do que seja o limite das outras áreas das ciências humanas.

Na gama dos estudos sobre o tema do comércio e consumo, optou-se neste artigo por um direcionamento mais específico para a relação intrínseca entre as atividades terciárias e a morfologia urbana, cujos resultados são percebidos na dinâmica urbana territorial recente (GONÇALVES; SILVA, 2017). Nesse interim, o comércio tem assumido cada vez mais um papel de destaque na produção espacial das cidades e não seria diferente em cidades do semiárido nordestino. Cabe notar que na imbricação entre comércio e cidade é preciso ser levado em conta os atributos de centralidade e acessibilidade que presidem a localização da/na cidade aliados por sua vez à dinâmica urbana e regional.

O recorte espacial da pesquisa é o município de Canindé que se situa a 120 km de Fortaleza, capital do Estado do Ceará (Figura 1). Esse município faz parte da Região de Planejamento do Sertão de Canindé, que é composta por seis municípios: Canindé, Boa viagem, Madalena, Itatira, Caridade e Paramoti. A região possui uma área de 9.202, 52 km² e ocupa 6,18% do território cearense (IPECE, 2016), com um total de 195.281 habitantes e uma taxa de urbanização de 55,82% em 2010. Os municípios mais populosos são Canindé, com 77.244 habitantes, e Boa Viagem, com 54.577 habitantes, de acordo com estimativa do IBGE para o ano de 2020 (IBGE, 2010, 2020).

Figura 1- Mapa de Localização de Canindé-CE

Fonte: Autores, 2020

Com relação à população urbana e rural dos municípios da Região do Sertão de Canindé em 2010: Canindé possui 62,94% de população urbana e 37,06 % de população rural; Boa Viagem 50,68% de população urbana e 49,32 de população rural; Caridade tem cerca de 53,71% de população urbana e 46,29% de população rural; Paramoti 48,99% de população urbana e 51,01% de população rural; Madalena 49,29% de população urbana e 50,71% de população rural e Itatira cerca de 38,80% de população urbana e 61,20 de população rural. No que tange à taxa de urbanização do Ceará é de 75,09% e do Brasil 84,4% (IBGE, 2010).

Na Figura 1 podemos localizar o município de Canindé na Região de Planejamento do Ceará (à esquerda) além de identificar (à direita) sua localização na Região do Sertão de Canindé junto com os outros cinco municípios anteriormente mencionados. É importante salientar que as principais atividades econômicas do município de Canindé são: agropecuária respondendo por cerca de 18,20% do Produto Interno Bruto (PIB); indústria compoendo cerca de 12,59% do PIB e os Serviços com 69,21%. (IPECE,2018).

Nesse quadro, observando a importância da cidade Canindé no âmbito histórico, econômico, político e cultural do estado do Ceará vislumbra-se um estudo com o intuito de entender o circuito inferior da economia urbana no período da Festa de São Francisco das Chagas e suas consequências na dinâmica urbana de Canindé.

Depreende-se que novos conteúdos acerca do comércio e consumo no Sertão de Canindé podem ser apreendidos, problematizados e investigados. Tendo como instrumental reflexivo: as categorias, as dinâmicas e os processos espaciais ligados às atividades terciárias. Assim, as atividades comerciais e as suas consequências econômicas, sociais e espaciais em cidades pequenas ou em transição para cidades médias no território semiárido cearense despertaram o interesse para este artigo.

Tem-se como questionamento central, qual a influência da Festa de São Francisco das Chagas na dinâmica urbana do circuito inferior em Canindé? O estudo estará baseado na teoria dos circuitos da economia urbana (SANTOS, 2008). Com isso, nesse artigo, designam-se como atores que compõem o circuito inferior da economia urbana: os ambulantes e camelôs. O recorte temporal consiste no período dos festejos franciscanos nos anos de 2018 e 2019. Acredita-se que a análise feita à luz da ciência geográfica trará importantes contribuições no entendimento da cidade de Canindé.

A festa de São Francisco das Chagas ocorre anualmente, iniciando em 24 de setembro e encerrando no dia do calendário católico dedicado à homenagem ao Santo, 04 de outubro. Atraindo anualmente entre 700 mil a 1 milhão de visitantes (RODRIGUES, 2020), as festas modificam a paisagem e movimentação habitual de Canindé, principalmente nos pontos com ligação à prática religiosa como a Basílica de São Francisco das Chagas, a Praça dos Romeiros, o Horto, a Igreja de Cristo Rei e o Zoológico São Francisco.

Canindé tem o maior santuário católico voltado à São Francisco no continente americano e recebe a segunda maior peregrinação do mundo voltada à devoção de São Francisco (ALMEIDA, 2016; SILVA NETO, 2018).

Os moradores, bem como os comerciantes locais e provindos de outros municípios e estados entendem que a devoção ao Santo gera o aumento de movimentação econômica, trazendo para a festa um diálogo entre religiosidade e economia (LIMA, 2016; MAGALHÃES, 2007; COSTA, 2009). Canindé possui uma

das maiores romarias da América Latina voltadas a São Francisco das Chagas, concentrando um dos mais importantes fluxos da religiosidade-turística no Nordeste brasileiro (OLIVEIRA, 2019).

Apesar de ainda haver um número limitado de estudos sistemáticos que correlacionem os festejos religiosos e seus impactos na dinâmica urbana, torna-se cada vez mais imprescindível essa análise correlacionada, principalmente quando se trata das cidades do Sertão Nordestino, onde o papel dos festejos católicos apresenta significativa mobilização de fluxos de pessoas e serviços ao longo de todo o ano. Nas cidades que compõem o Sertão de Canindé, por exemplo, espaço onde as atividades econômicas atuantes são direta e/ou indiretamente influenciadas pelo fluxo de visitantes católicos.

No caso do varejo nos Sertões de Canindé e as suas consequências econômicas, sociais e espaciais desperta o interesse de pesquisadores em ciências sociais. Segundo Silva (2013), a presença cada vez mais significativa do comércio popular nas últimas décadas (camelôs e ambulantes), principalmente em espaços públicos, vêm modificando e até mesmo (re) funcionalizando determinados espaços urbanos.

As atividades terciárias são percebidas na atualidade como o principal motor econômico em diversas regiões do planeta tanto no mundo desenvolvido quanto no mundo em via de desenvolvimento (WRIGLEY, 2002). De tal modo, na contemporaneidade, os estudos do comércio e do consumo estão se tornando necessários e cada vez mais importantes. Considerando que o comércio na cidade não é isolado em termos de atividade econômica, mas abrange vertentes econômicas, sociais e espaciais, apresentando uma diversidade de diálogo e articulação com outros setores capitalistas (CRANG, THRIFT, 2000; LEMARCHAND, 2011).

Nesse contexto, de acordo com o estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC/IBGE, 2008), Canindé é considerado como *Centro de Zona A*, possuindo influência sobre as cidades de Paramoti, Caridade, Itatira, Madalena e Boa Viagem. Desse modo, Canindé apresenta uma capacidade de centralidade, influência e atração de atividades econômicas de produção e reprodução social do capital na região cearense denominada de Sertão de Canindé.

Nos últimos anos, observa-se o avanço de novas atividades e novos hábitos de consumo, como o surgimento de grandes equipamentos comerciais e a intensidade de fluxos. Assim, considera-se imprescindível o entendimento da reestruturação econômica e espacial do sistema comercial nas cidades da Região do Sertão de Canindé.

Metodologia

O artigo tem um caráter qualitativo e quantitativo. O desenvolvimento desta pesquisa seguiu, pois, algumas etapas metodológicas a fim de facilitar a construção e o aprofundamento do debate a respeito da temática ora apresentada. Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: na primeira etapa, foi realizada a análise do aporte teórico mediante pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de material documental; na segunda, foram colhidos dados a respeito do comércio e realização de entrevistas *in loco* com comerciantes e a terceira etapa consistiu em levantamento cartográfico e na sistematização e análise de dados.

O material bibliográfico (artigos, livros, dissertações e teses) foram levantados em repositórios institucionais, nos quais foram lidos e selecionados teorias e conceitos essenciais à realização do estudo. No tocante a pesquisa documental, foram realizados levantamentos nos locais descritos a seguir: no Laboratório de Estudos Urbanos e Geografia Cultural (LEUR), da Universidade Estadual do Ceará; no Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR), da Universidade Federal do Ceará; no Laboratório de Humanidades, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus-Canindé); nas Prefeituras Municipais de Canindé, Boa Viagem, Madalena, Paramoti, Caridade e Itatira; em demais órgãos públicos, como: o Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará (IPECE/Governo do Estado do Ceará), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), além dos Jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*; e em outras fontes que se fizeram necessárias no decorrer da pesquisa.

No que tange à realização de entrevistas com os comerciantes do circuito inferior, as referidas foram compostas de perguntas abertas e fechadas, padronizadas e estruturadas. Essa opção metodológica se justifica, pois, concordando com Andrade (2003, p. 146):

Esta técnica é muito utilizada na pesquisa de campo, constituindo-se em um instrumento eficaz para o reconhecimento de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa. O objetivo de uma entrevista é “averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas”, servindo para “comparar a conduta de uma pessoa no presente e no passado, para deduzir seu comportamento futuro”.

Foram realizadas um total de 124 entrevistas (62 realizadas em 2018 e outras 62 em 2019), sendo os camelôs e ambulantes os atores entrevistados. Para a diferenciação entre camelôs e ambulantes, foi estabelecido que os primeiros possuem um ponto fixo de venda, em barracas; enquanto os segundos não possuem um espaço fixo, estão em constante fluxo e a depender do movimento de pessoas para a realização de suas vendas (MONTESSORO, 2006). O universo da amostragem baseou-se em Gil (2008, p. 116), utilizando-se do cálculo de amostragem para populações finitas (ver Equação 1). Esse tipo de metodologia foi adotado por Lima (2016).

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2(N - 1) + \sigma^2 p \cdot q} \quad (1)$$

Onde: n = Tamanho da amostra

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão

p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica

q = Percentagem complementar

N = Percentagem complementar

e^2 = Erro máximo permitido

As entrevistas foram realizadas com os comerciantes do circuito inferior da economia que tiveram disponibilidade e foram de acordo com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado pelos investigadores. Nesse caminho, registrou-se fotograficamente a paisagem urbana comercial, observando os elementos das formas espaciais, do uso e ocupação do solo, dentre outros. Em seguida foi realizado o tratamento dos dados por meio do *software-Excel*.

A respeito do suporte operacional das geotecnologias, foi empregado *software* QGIS na construção das bases cartográficas. A utilização de geotecnologias permitiu identificar e mapear a localização das atividades comerciais. Os mapas facilitam a compreensão dos territórios e “são fontes eficazes de comunicação”.

Festa de São Francisco das Chagas: leituras a partir da geografia do comércio e consumo

No que tange ao setor terciário é importante ressaltar que é composto pela produção de bens imateriais, distribuição, circulação e venda, e possui uma complexidade e diversidade atual que abarca desde a prestação de serviços, como hospitais, clínicas, escolas, instituições públicas, até os comércios formal e informal (FERRÃO, 1991; PINTAUDI, 2004; GONÇALVES, 2017). Tal setor aponta para a crescente integração das atividades secundárias e terciárias atrelada ao contexto de reestruturação dos sistemas produtivos.

É pertinente entender que as formas de comércio têm uma história na cidade. Possuem seu lugar e papel na construção do urbano, na medida em que novas condições e novos produtos são inseridos no processo geral de circulação do capital. A prática comercial, fruto da divisão social do trabalho vem se transformando ao longo do tempo, tendo passado de atividade nômade à sedentária; de individual à coletiva; de padrões de pequena escala à grande escala; de concentrada nos centros tradicionais a descentralizada em novas áreas centrais (SALGUEIRO, CACHINHO, 2009).

No que tange ao comércio popular ligado à religiosidade na cidade de Canindé é importante destacar que a oferta do comércio religioso e alguns serviços colaboram fortemente na estrutura urbana e funcional entre os bairros da cidade. Assim, tem-se consciência que o seu espaço comercial possui especificidades, notando-se que a semiótica urbana e o território voltados para prática da fé e devocional fornecem um quadro pertinente para entender o circuito inferior da economia e a relação da dimensão econômica e simbólica. Complementa Rosendahl (2014, p. 189-191):

A natureza do bem simbólico reflete duas realidades: a mercadoria e o significado, isto é, o valor cultural e o valor mercantil do bem. Poderíamos dizer que os bens simbólicos são mercadorias que possuem valor de uso e que, em determinado contexto cultural, passam a ter associado o valor simbólico.

As praças e calçadas no entorno da Basílica de São Francisco das Chagas tornou-se um *locus* do comércio popular religioso, sendo a nível estadual, comparado apenas com o circuito inferior de artigos religiosos de Juazeiro do Norte. A presença dos ambulantes e camelôs que compõem o circuito inferior permite entender a formação dos territórios do comércio religioso em Canindé. Esses territórios ganham formas e escalas com o passar do tempo no espaço. Os camelôs e ambulantes dinamizam e alteram o território, criando territorialidades da fé.

Tanto as territorialidades como as temporalidades são históricas e relacionais/coexistentes, gerando as transmultiescalaridades, as transtemporalidades, as transterritorialidades e as multidimensionalidades nos e dos territórios lugares [...]. Entendemos a territorialidade em quatro níveis correlatos: a) como relações sociais, identidades, diferenças, redes, malhas, nós, desigualdades e conflitualidades; b) como apropriações do espaço geográfico, concreta e simbolicamente, implicando dominações e delimitações precisas ou não. c) como comportamentos, intencionalidades, desejos e necessidades e, por fim, d) como práticas espaciotemporais, multidimensionais, efetivadas nas relações sociedade-natureza, ou seja, relações sociais dos homens entre si (de poder) e com a natureza exterior por meio de mediadores materiais (técnicas, tecnologias, instrumentos, máquinas...) e imateriais (conhecimentos, saberes, ideologias...). *Territorialidade é temporal e relacional ao mesmo tempo* (SAQUET, 2011, p. 77-78). (grifo nosso).

O centro de Canindé enquanto territorialidade da fé e do comércio popular pode ser compreendida como mediação simbólica e se torna lugar de materialidade das ações dos turistas-peregrinos durante a festa. É no centro de Canindé que há uma concentração de atividades ligadas ao comércio popular religioso. No caso dessa cidade é devido, também, à localização do maior monumento da fé que é - a Basílica de São Francisco das Chagas (Figuras: 2, 3 e 4).

Figuras 2 e 3 - Basílica de São Francisco das Chagas no período dos festejos (à direita) e fora do período (à esquerda)



Fonte: <https://www.santuariodecaninde.com/santuario/basilica/>

O aumento do fluxo de pessoas no centro de Canindé no período dos festejos franciscanos é facilmente notável, principalmente no entorno da Basílica de São Francisco das Chagas. No encerramento das festividades em 2019, por exemplo, a cidade reuniu milhares de pessoas na interlândia do templo religioso, ampliando de modo significativo o número de ambulantes e camelôs, bem como a venda de artigos religiosos pelo comércio popular. “A produção e comercialização desses artigos religiosos são constantes na cidade de Canindé, porém mais intensas no período próximo às festividades do padroeiro”. (LIMA, 2016, p.12).

Figura 4 - Tradicional procissão dos festejos de São Francisco das Chagas



Fonte: Autores, 2019.

O epicentro da manifestação material e imaterial da religiosidade popular ocorre em seu lugar sagrado para devoção (Basílica). O homem religioso é um agente modelador e ao mesmo tempo consumidor do espaço, cria-se assim um significado simbólico e especial da cidade santuário para os romeiros. Assim, afirma-se que o consumo se infiltra em todas as dimensões da vida cotidiana, a sociedade do consumo tudo aspira transformar em consumo (SILVA, 2019).

A dinâmica urbana na Festa de São Francisco das Chagas

O comércio é compreendido como toda atividade que se realiza com caráter de intermediação de bens e serviços no mercado. O comércio é essencialmente troca (econômica, de compra e venda de bens, serviços e/ou valores por outros

bens, serviços e/ou valores), intermediada hoje em dia, em sua quase totalidade, pela moeda ou documento que a represente (KON, 1992).

No que tange à teoria dos circuitos da economia urbana, Santos (2008) atenta como as cidades dos países periféricos capitalistas funcionavam a partir dos subsistemas urbanos: circuito superior e circuito inferior. O circuito superior é composto pelas grandes empresas, bancos, atividades ligadas ao ramo da alta tecnologia; e circuito inferior é composto pelas atividades de pequena dimensão, camelôs e ambulantes com o uso de mão de obra intensiva que se cria e se recria com pouco capital (SANTOS, 2008; MONTENEGRO, 2011).

No avanço dos estudos sobre essa teoria, existe um movimento de renovação da teoria dos circuitos por meio das pesquisadoras, Silveira (2007, 2009) e Montenegro (2011, 2013) que discutem de modo concatenado as mudanças no mundo globalizado - o circuito superior marginal - e assim vem a complementar os estudos de Santos (2008). O circuito superior marginal segundo Silva (2013) é composto por formas de produção menos modernas do ponto de vista tecnológico e organizacional.

Nesse âmbito, a teoria dos circuitos da economia urbana é a guisa que permite o entendimento da influência da festa de São Francisco na realidade urbana do comércio religioso. Esse tipo de comércio tem adquirido importância e estratégias de desenvolvimento em Canindé.

É importante salientar que a Prefeitura Municipal de Canindé por meios dos instrumentos de ordenamento urbano realiza o aluguel de calçadas públicas para a instalação de barracas para comercialização, trazendo uma nova funcionalidade para um espaço destinado em sua gênese para a circulação livre de pedestres, resultando numa diferenciação de preços de cessão de uso da calçada para o comércio popular, variando de acordo com tamanho e localização da rua. Assim, percebe-se a tentativa de parte do poder público municipal do controle desse comércio popular religioso, além de possibilitar um incremento na receita municipal (ver Tabela 1).

As ruas e calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais. Ao pensar numa cidade, o que lhe vem à cabeça? Suas ruas. Se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona (JACOBS, 2011, p. 29).

Tabela 1 - Preço do metro quadrado da calçada nos festejos de Canindé em 2019.

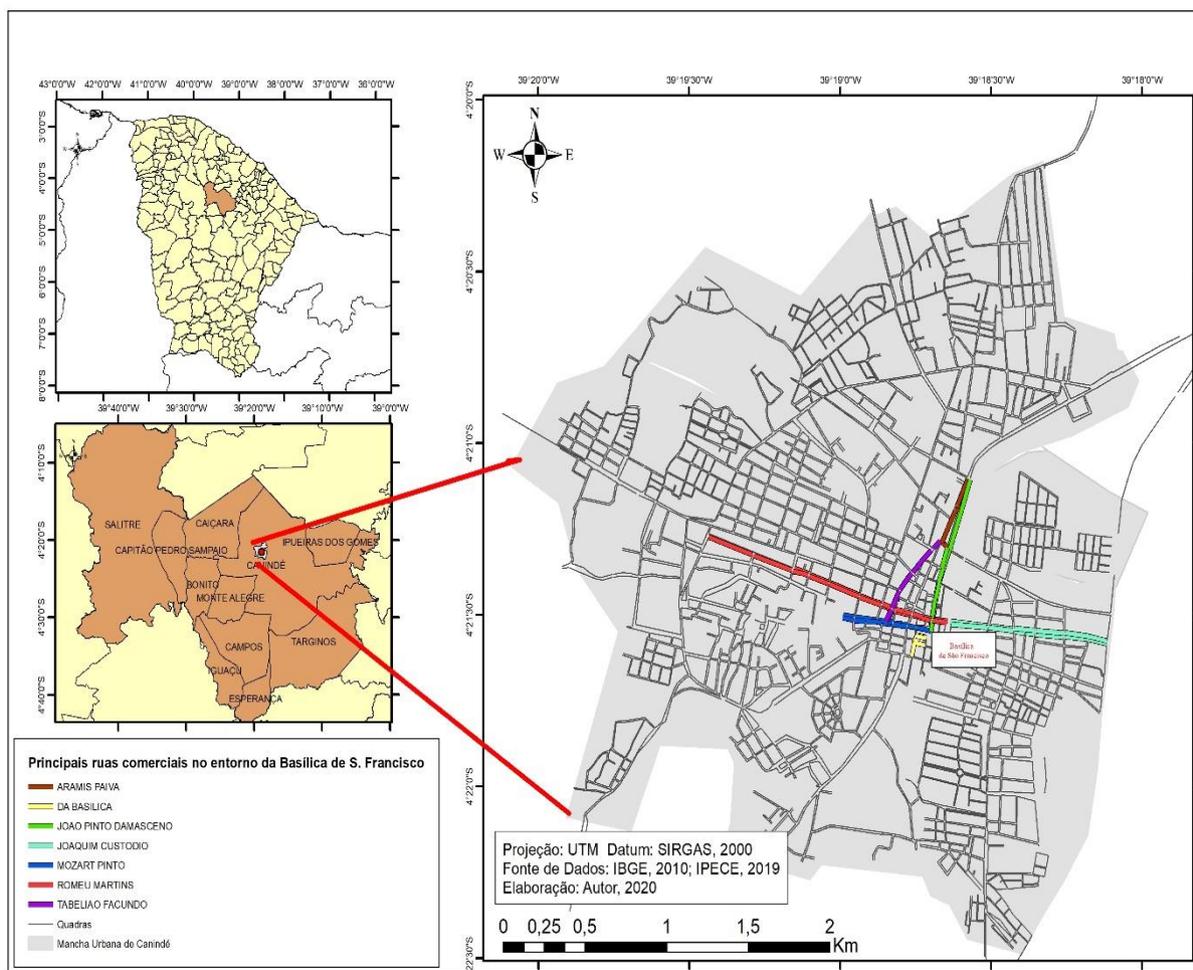
Ruas	Preço/m²
João Pinto	R\$ 60,00
Romeu Martins	R\$ 90,00
Auto Custódia	R\$ 170,00
Tabelião Facundo	R\$ 110,00

Fonte: Levantamento direto (organizado pelos autores 2021).

As calçadas no centro de Canindé não apresentam pavimentação, largura e nivelamento adequados ao pedestre. Assim, torna-se uma tarefa nada fácil considerar a acessibilidade de uso comum, democrático e que potencializa a sociabilidade urbana. “A acessibilidade é uma noção essencial ao urbanismo contemporâneo” (ASCHER, 2010, p. 143).

Assim, o circuito inferior é uma atividade exercida essencialmente na rua e na calçada, possui valor histórico e cultural no espaço público. De acordo com o trabalho de campo foram identificadas as ruas com maior fluxo de ambulantes e camelôs: Tabelião Facundo, Romeu Martins, João Pinto Damasceno, Mozart Pinto e Alto Custódia; além da praça Tomaz Barbosa e Doutor Aramis Paiva (ver figuras 5, 6, 7, 8 e 9). Essas ruas estão localizadas em locais estratégicos, isto é, bem próximo a Basílica de São Francisco. Diante disso, pode-se perceber que a influência da religiosidade é o diferencial no comércio da Cidade.

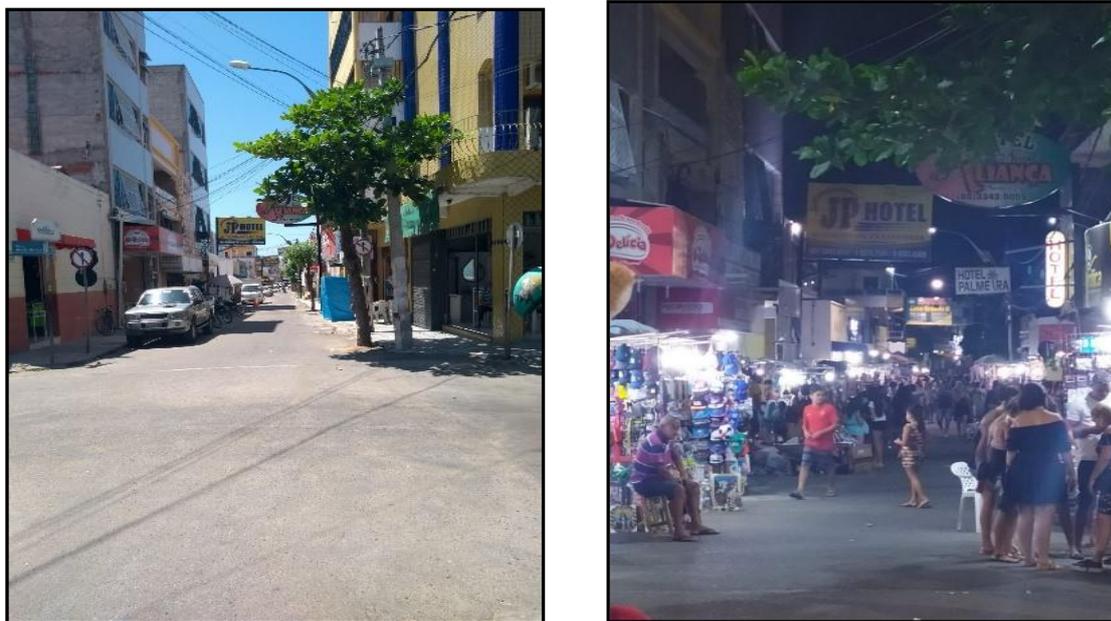
Nota-se também que a cidade possui uma expressividade comercial nos meses de setembro, outubro e dezembro, ficando claro o grande impacto religioso no comércio canindeense. Sendo Setembro e Outubro os meses relacionados ao período dos festejos à São Francisco. Nesses meses a dinâmica socioespacial do comércio em Canindé ganha uma característica distinta, pois a cidade recebe milhões de romeiros por ano.

Figura 5 - Mapa das principais ruas comerciais no período da Festa de São Francisco**Figuras 6 e 7** - Rua da Custódia em dois momentos: antes dos festejos franciscanos (à esquerda) e durante as festas (à direita) - 2018

Fonte: Autores, 2018

Observa-se uma alteração considerável da paisagem de diversas ruas de Canindé, com o comércio popular religioso inserindo-se numa lógica de produção e consolidação de territorialidades da fé.

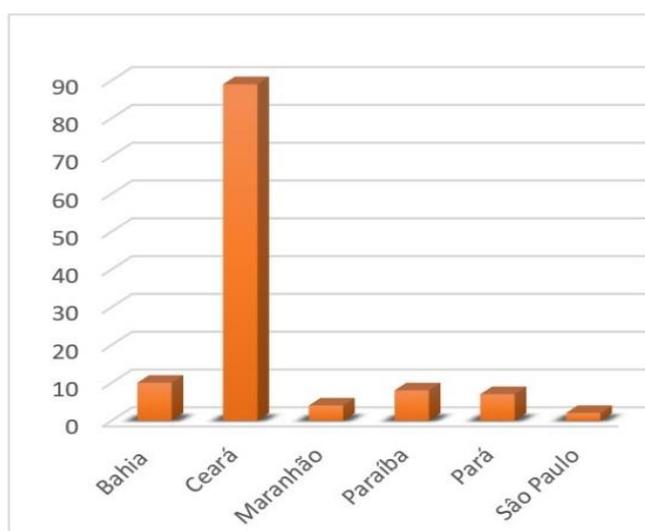
Figuras 8 e 9 - Rua João Pinto Damasceno em dois momentos: antes dos festejos franciscanos (à esquerda) e durante as festas (à direita) - 2019



Fonte: Autores, 2019

No que tange à origem dos camelôs e ambulantes ligados ao circuito inferior, foi identificado a participação de comerciantes que se deslocam de outros estados do Nordeste, Norte e Sudeste do Brasil (Gráfico 1). Quanto à procedência das cidades, os maiores pesos são da própria cidade de Canindé e Juazeiro Norte. Salienta-se que Juazeiro do Norte tem uma forte romaria em devoção a Padre Cícero, santo popular, porém não reconhecido pela Igreja Católica.

Gráfico 1 - Origem dos camelôs e ambulantes por estado na Festa de São Francisco das Chagas em 2018- 2019



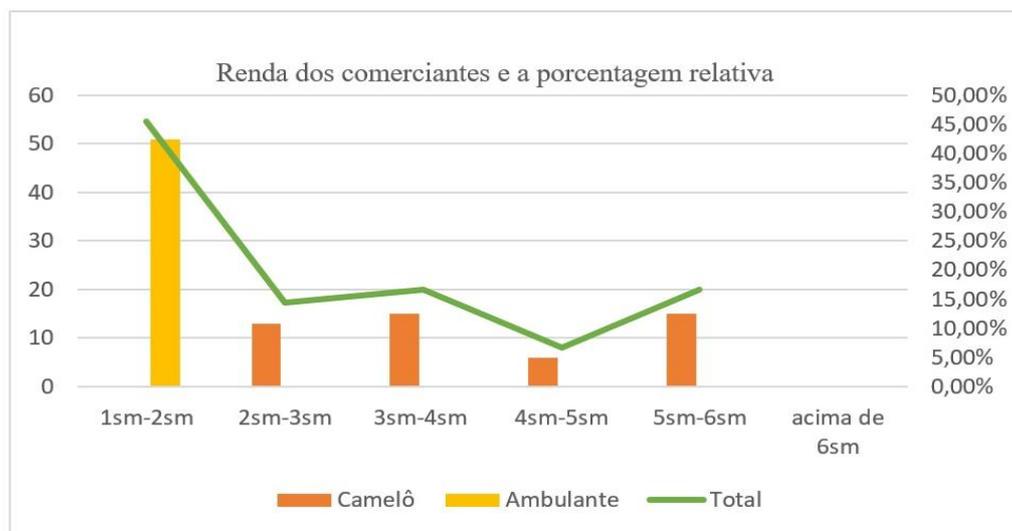
Fonte: Levantamento direto (organizado pelos autores 2021).

Percebe-se que a área de influência dos festejos em análise extrapola a o limite do Ceará. Desse modo, seria ousado relacionar essa capacidade polarizadora da fé em Canindé com o entendimento das redes urbanas, permeada pelas territorialidades da fé.

Constitui-se num conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É, portanto, um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações dos diversos fluxos entre esses centros. (CORRÊA, 2001, p.93).

As condições para a existência das redes urbanas são: uma sociedade vivendo em economia de mercado; formação de uma Divisão Territorial do Trabalho articulada; existência de pontos fixos espaciais (permanentes e temporários) interagindo e realizando transações econômicas diversificadas; surgimento de áreas centrais polarizadoras e uma especialização produtiva e efetivação de uma diferenciação hierárquica (CORRÊA, 2001). No bojo da questão, a inserção de Canindé na rede urbana cearense pode ser caracterizada pela devoção a São Francisco, sendo que as funções econômicas da cidade se voltam em grande parte ao turismo religioso.

Quanto à renda, foram entrevistados camelôs ou ambulantes em todas as principais ruas que ocorrem o circuito inferior em Canindé (Gráfico 2). Desse modo, dialoga-se com Montenegro (2006, p.32) quando menciona que: “O circuito inferior vem se consolidando enquanto abrigo e fornecedor de renda para grande parte da população, ao mesmo passo em que se afirma com uma manifestação da pobreza estrutural no país”. Segundo Santos (2011), a pobreza é uma situação estrutural no sistema de totalidade social, assim o pobre assume uma posição relativa inferior na sociedade em geral.

Gráfico 2 - Renda dos ambulantes e camelôs entrevistados e a porcentagem relativa

Fonte: Levantamento direto (organizado pelos autores 2021).

Percebe-se uma diferença de renda no interior do circuito inferior, onde os ambulantes detêm no máximo dois salários mínimos, enquanto os camelôs apresentam renda superior a dois salários atingindo até seis salários mínimos. Portanto, os circuitos da economia enquanto hierarquia da economia urbana, das formas de exploração da população mais vulnerável socioeconomicamente acaba por refletir a desigualdade socioeconômica no seu próprio interior, ou seja, há uma divisão econômica no comércio.

Ressalta-se que a religiosidade em muitas cidades dos estados nordestino, bem como no Ceará, possui um forte papel dinamizador do território. Nesse campo, entende-se que o sertão nordestino - que Canindé está inserido - é visto como grande escudo cultural. Canindé tem a imagética associada à fé e a resistência à semiaridez, com os espaços comerciais da fé penetrando as subjetividades do consumidor e realizando um novo diálogo entre consumidor, consumo, comércio e fé.

Considerações Finais

Os resultados identificados no presente estudo mostram que o comércio, principalmente no período dos festejos religiosos em Canindé, possui uma significativa presença e expressividade de ambulantes e camelôs tanto do próprio município, quanto advindos de outras partes do país, mostrando assim a importância

do circuito inferior para a economia da cidade, assim, percebe-se que a área de influência extrapola a delimitação do Ceará. Essa área de influência não é apenas religiosa, mas também revela a participação dos atores que compõem a diversidade do circuito inferior de Canindé.

Os índices igualmente evidenciam que o comércio de Canindé é o principal pilar que movimenta a economia urbana da cidade, tornando-se altamente importante para a mesma. Sendo relevante para as pessoas que vivem do mesmo, pois é a partir deste que várias famílias se sustentam e geram renda local contribuindo no desenvolvimento econômico da cidade, o que diferencia a mesma das demais da região do Sertão de Canindé.

A festa de São Francisco em Canindé modifica a paisagem e interfere na movimentação habitual da cidade, principalmente nos pontos com ligação à prática religiosa, como por exemplo, a Basílica São Francisco das Chagas e o Horto, possuindo um diálogo entre religiosidade e economia. Destarte, a inserção de Canindé na rede urbana cearense pode ser caracterizada pela devoção a São Francisco, sendo que as funções econômicas da cidade se voltam em grande parte ao turismo religioso.

Diante disso, pode-se perceber que a influência da religiosidade é o diferencial no comércio da cidade, possuindo uma maior expressividade comercial nos meses de setembro e outubro, ficando claro o grande impacto no desenvolvimento dessa atividade em Canindé. Nesses meses, a dinâmica socioespacial do comércio nesta cidade Canindé ganha uma característica distinta, pois a mesma recebe milhões de romeiros por ano, dinamizando o circuito inferior da economia e inserindo-se numa lógica de produção e consolidação de territorialidades da fé.

Assim, destaca-se que o circuito inferior, no contexto das cidades locais é produtivo e responsável pela geração de emprego e renda, possibilitando a sobrevivência de várias famílias. A teoria dos dois circuitos da economia urbana visa superar, como é o caso de entender o comércio em países periféricos segundo a lógica e teorizações dos países do centro.

A base da formação do comércio ambulante e dos camelôs é a modernização, “o circuito inferior só pode funcionar através de uma adaptação estreita às condições conjunturais” (SANTOS, 2008, p.253). Assim sendo, as modernizações é que drenam as rendas para uma parcela restrita da população e

deixa a maior parte da população em situação de criar trabalho, a arte de “sobreviver”. São nexos de um mesmo processo. Milton Santos (2009), no livro *Pobreza Urbana* traz questões significativas para compreender a economia popular saindo das categorias que compreendem a economia segundo os setores primário, secundário e terciário.

Em síntese, o circuito inferior em Canindé - enquanto atividade econômica - é produtora de dinâmica singular de sociabilidade, bem como possibilita a produção de territorialidades impregnadas de relações políticas, econômicas e simbólicas. Nesse bojo, a religiosidade é um fator importante de Canindé, na qual proporciona aglomerações e necessidades de consumo de objetos simbólicos. Entretanto, há a necessidade de avanços de explicações e periodizações de quando esse processo se inicia e quando se intensifica e como está articulada com a economia urbana da cidade e da região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.J. **Turismo Religioso em Canindé: a relevância e a dinamização do patrimônio religioso-turístico do lugar para seus visitantes**. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Faculdade de Letras do Porto, Universidade do Porto, Porto, 2016.
- SILVA NETO, O. M. da. **História e memória: a escrita e o papel dos memorialistas da cidade de Canindé-CE**. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em História e Letras) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, 2020.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BEAUJEU-GARNIER, J.;DELOBEZ, A. **Géographie du commerce**. Paris: Masson, 1977.
- CACHINHO, H. **O comércio retalhista português: pós-modernidade, consumidores e espaço**. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica do Ministério da Economia, 2002.
- CACHINHO, H. Consumactor: **Da condição do indivíduo na cidade pós-moderna**. Finisterra, XLI, 81, 2006.
- CARRERAS, C. Da cidade industrial à cidade dos consumidores: reflexões teóricas para debater. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (orgs.). **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CLARKE, D.B. **The consumer society and the postmodern city**. London and New York: Routledge, 2003.
- CLEPS, G.D.G. A origem e o desenvolvimento do comércio atacadista de Uberlândia (MG). **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.12, n.23, p.5-45, 2000.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2001.
- COSTA, O.J.L. Sertões de Canindé: uma interpretação geossimbólica da paisagem. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 49-57, Jan./Dez. 2009.

CRANG, M.; THRIFT, N. **Thinking space**. Londres: Routledge, 2000.

DEMATTEIS, Giuseppe. Sul crocevia della territorialità urbana. In: DEMATTEIS, G. et al. (Org.). **I futuri della città** – Tesi a confronto. Milano: Angeli, 1999. p.117-128.

FERRÃO; J. **Terciarização e Território**. Serviços às empresas, modernização industrial e desenvolvimento regional. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1991.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, T.E. **Shopping centers e o processo de metropolização em Fortaleza**. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

GONÇALVES, T. E.; SILVA, J. B. da S. Reflexões Acerca do Comércio e Consumo na Perspectiva da Geografia Humana. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 34, p. 95-105, 2017

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos demográficos 1872, 1890, 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE @Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em: 03 de março de 2021.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Perfil básico das regiões de planejamento**. Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 2016.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Perfil básico das regiões de planejamento**. Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 2018.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades** (The death and life of great american cities); tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. 3ª edição – São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

KON, A. **A Produção Terciária, Nobel**, São Paulo, 1992.

LEMARCHAND, N. **Nouvelles approches, nouveaux sujets en géographie du commerce**. Une géographie renouvelée par l'analyse culturelle. *Géographie et cultures*, 77, 2011.

LIMA, F. J. L. A. P. "**Canindé é quando dé**": trabalho e recompensa. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MAGALHÃES, A. C. C. **Permanências e rupturas na construção do espaço em Canindé-CE, em função da romaria em homenagem a São Francisco das Chagas**. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2007.

MONTENEGRO, M.R. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação de Mestrado em Geografia, USP, São Paulo, 2006.

MONTENEGRO, M. R. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. 2011. 291 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MONTENEGRO, M. R. O circuito inferior central na cidade de São Paulo em sua relação com a densidade de fluxos e com o meio construído. **Mercator** - Revista de Geografia da

UFC. Fortaleza, Ano 8, n.15, p 37-48, jan./abr. 2009. Disponível em: Acesso em: 27 abr. 2013.

PINTAUDI, S. M. A produção de espaços comerciais e de consumo na contemporaneidade. *In: OLIVEIRA, F. G. et al. (Org.). Geografia Urbana. Ciência e Ação Política.* Rio de Janeiro, RJ: Consequência, 2014.

PIRENNE, H. **Medieval cities.** The origins and the revival of trade. Princeton: Princeton University Press, 1969.

REGIC. **Regiões de influência das cidades 2007.** Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

RODRIGUES, R. Aumento no fluxo de devotos em Canindé gera preocupação. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 17 set. 2020. Caderno Região. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/aumento-no-fluxo-de-devotos-em-caninde-gera-preocupacao-1.2989836>. Acesso em 03 de março de 2021.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise. *In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Introdução à geografia cultural.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p.187-224.

SALGUEIRO, T.B.; CACHINHO, H. As Relações Cidade-Comércio. Dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. *In: CARRERAS, C.; PACHECO S. M. M. (Org.). Cidade e Comércio: a rua comercial na perspectiva internacional.* Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: F. ALVES, 2008.

SANTOS, M. **Pobreza Urbana.** Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades:** uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SILVA, E. S. da. **Dinâmica socioespacial do comércio popular de confecção no centro de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Geografia), Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, I. L. O. **Rodas em redes geográficas:** os caminhos devocionais das caravanas de São Francisco das Chagas de Canindé – CE. 2019. 157 f. Tese (Doutorado em Geografia), Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019

SILVEIRA, M. L. Metrópolis brasileiras: un análisis de los circuitos de la economía urbana. **Revista Eure**, Vol. XXXIII, N° 100, p. 149-164, Santiago de Chile, diciembre de 2007.

SILVEIRA, M. L. Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo. **Caderno CRH**, v.22, n.55, p.65-76, 2009.

WRIGLEY, N.; LOWE, M. **Retailing, Consumption and Capital:** Towards the New Retail Geography. Harlow, UK: Longman, 1996.

WRIGLEY, N.; LOWE, M.; CURRAH, A. Retailing and E-Tailing. **Urban Geography**. 23, 2, p. 180-197, 2002.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Tiago Estevam Gonçalves - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Fábio de Oliveira Matos - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho

Eciane Soares da Silva Bezerra - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Declaro não haver conflito de interesse.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 02-06-2020

Aprovado em: 31-03-2021